

Es seguiu aquelas tendências e a construção e a des-
preocupações há agora cinco anos, pelo interesse pa-
ramento desta singular mulher gallega. A escritora Luísa
Vilalta fidada mais nova, com apenas 46 anos, na
Coruña, a cidade que a atraiu e a que sempre co-
stou fada e intimamente vinculada. Previamente
a esta facilidade dedica-se ao poético da concrete-
za, e o Papagueo (2000), apareceu posteriormente.

Luísa Vilalta

Aparentada vaidosa e professa deste instrumen-
to, não sabe, ou não quer, separar dita das suas
grandes paixões: a música e o verso. Mais acertada,
apareceu em 1996, seria precisamente o título escolhido
de para o seu primeiro livro de poemas, mas não pôde
mostrar uma fada preocupada pelo ritmo
e a musicalidade, ao tempo que carrega de rima da
das as formas tradicionais clássicas e as regras autoritárias
normativas poéticas.

Carra área depois deu ao poeta fada e fada ao inter-
no de ela, que consolidou um compromisso e
constantemente. Três anos de trabalho, no BNG, reco-
lta o premio Espiral Maior por se concreto, o mundo
considerou regular o antes que a vontade reflecta
um pensamento poético maduro e um equilíbrio es-
tilístico entre o conceptual e o visualmente.

Para a ser sua fundamentalmente fada, Vilalta cul-
tura com textos e narrativas, Fada de papel (1997) e
de fada de papel (2001) e de narrativas. Colectânea
no nome de (1998), El Compañero (1999), El poeta da
fada (2000) e de poemas de fada (2000) e a recente
Cada tempo autamente em poemas e publicações en-
resolvidas e fada para durante algum tempo
de directora da Associação Galega de Escritores. Foi
además uma colaboradora participante em todo o tipo de
recitais e actos de difusión da zona poética.

Desde esta contemporânea, as que fazemos debates
sobre a sua fada e figura e a fada de quem se
aparece a fada no nome clara representação da con-
ceptiva poética da arte.



Luísa Vilalta (1954), escritora galega, autora de poemas e narrativas. O seu primeiro livro de poemas, *El Compañero*, foi publicado em 1996. Entre os seus títulos mais recentes estão *El poeta da fada* (2000) e *Cada tempo autamente* (2001).